

DRAMATURGIAS EMERGENTES

VOLUME UM

Antes dos Lagartos, Pedro Eiras

Arte da Guerra, Fernando Moreira

Balancé, Ângela Marks

Dorme Devagar, João Tuna

O Espantalho Teso, Jorge Louraço Figueira

5

cadernos *Dramat*

3,00 €

Jazz

Antes dos Lagartos

Pedro Eiras

Arte da Guerra

Fernando Moreira

Balancé

Ângela Marks

Dorme Devagar

João Tuna

O Espantalho Teso

Jorge Louraço Figueira

Centro de Dramaturgias Contemporâneas – Porto

Livros Cotovia – Lisboa

Ana dos Santos
Ana dos Santos

Ana dos Santos
Ana dos Santos

Ana dos Santos
Ana dos Santos

Ana dos Santos
Ana dos Santos

Ana dos Santos
Ana dos Santos

Título: *Dramaturgias Emergentes I*

© Autores e Edições Cotovia, Lda., Lisboa 2001

ISBN 972-795-016-7

O ESPANTALHO TESO

JORGE LOURAÇO FIGUEIRA

*Deixas traduzidas para mirandês
por António Bárbolo, em Nice*

PERSONAGENS

João Nove-Horas,
a namorada Elisa Truta,
o irmão Júlio Mafra,
a cunhada Valdéria da Purificação Mafra,
o Presidente da Autarquia Luís Fenícios,
a esposa do Presidente Miquelina Fenícios,
a secretária do Presidente Rosinha Seabra,
o Padre Ezequiel Bacano,
e o espantalho Palha d'Aço,
acompanhados, a páginas tantas, por uma banda filarmónica.

A acção passa-se entre o meio-dia e o entardecer, numa pequena vila do interior de Portugal, na região de Miranda do Douro. A peça poderá ser encenada tanto em teatros e espaços fechados como em praças ou largos.

Cena I

Um campo de girassóis que quase enche o palco. No meio do campo está João Nove-Horas, escolhendo onde fixar uma vara. À boca de cena um espantalho deitado no chão. Nove-Horas sai do campo tirando medidas a passo, estudando um raio em volta da vara. Distrai-se a admirar o seu campo de girassóis. Deixa-se ficar um instante.

NOVE-HORAS *(para o espantalho)* Com saudades dos girassóis, não é, Palha d'Aço? Estás pronto? *(enquanto arma o espantalho na vara)* Ao princípio queixas-te sempre... deixa que já te habituas. Logo à tarde vais conhecer a Elisa. Claro que é linda. Ciumento. Vais ver, quando ela chegar. De vestido, vais ver... assim... e assim... Tens de estar jeitoso e bem-parecido. Claro que gosto dela. Se não gostasse... É hoje, sim senhor! Tem de ser hoje: já não aguento este peso. Há oito semanas. He! Primeiro, cumpres a função! Depois trago-te o que quiseres. Ela chega, eu chamo-a para aqui... e tu... Já te disse, é de certeza que traz saia. Não, não terá frio. Estás a ouvir-me? Ouviste? Não refilavas assim com o avô Baltazar... *(virado para os girassóis)* É hoje, avô Baltazar, é mesmo hoje, tem de ser, tem de ser. Estou a fazer tudo como me ensinaste. Vais ajudar-me, não vais? *(tocam os sinos)* Meio-dia e meia. *(pega no espantalho ao colo e recita uma lengalenga:)* Meu São Frutuoso, fazei com que seja, o dia do gozo, a noite da folia, da tua alegria, que a tentação não passe ao lado, sem cá deixar um bocado, dentro das saias, do pano voador... *(interrompe)* Uma coisa, atenção: ela é virgem, portanto vamos com doçura, percebeste? Como é que eu sei? Essa agora, sei e pronto! Mas se Deus quiser, e com a ajuda dos santos, não passa de hoje. Tens de te portar à altura. *(entra no campo com o espantalho e recomeça, enquanto o tenta erguer)* Meu São Frutuoso, fazei com que seja, o dia do gozo, a noite da folia, da tua alegria, que a tentação não passe ao lado, sem cá deixar um bocado, dentro das saias, no corpo instalado; meu São Cipriano, ramo-no-ramo, galho-fogalho, pau-puxa-pau, ajuda ao enguiço, ajuda ao engano, que saia da saia o siso e a faia, que entre na saia a fervura e o lume...

ELISA TRUTA *(interrompe-o)* Nove-Horas!... onde estás?

NOVE-HORAS Aqui! *(pousa o espantalho)* Senhor das Ânias, traça o feitiço, desata a malha, dá vida à palha, por baixo da saia.

ELISA TRUTA Despachei-me mais cedo e vim a correr almoçar contigo! Tenho uma coisa para te mostrar. Anda cá!

NOVE-HORAS *(sai do campo)* Ai Elisa Truta, luz da minha vida. *(Elisa fotografa-o com uma polaroid, que o cega por instantes)* O que é que trazes aí?

ELISA TRUTA É uma máquina fotográfica, não vês? Esta é a minha prenda para ti. Para comemorar dois meses de namoro contigo! Obrigada, João...

NOVE-HORAS Não tens nada que obrigadar. Não tens de quê. Ainda tenho tanto para te dar.

ELISA TRUTA Toma, esta é para ti: (*olha para a foto*) Nove-Horas no campo de girassóis mais antigo da região (*entrega-lhe a foto*). O único, aliás. Agora outra (*fotografa o campo*). É um milagre como estes girassóis se dão aqui. E mais uma. Vá lá, põe-te direito.

NOVE-HORAS Tudo fotografado... E agora dás-me um beijo, não dás?

ELISA TRUTA Podes fotografar os girassóis, agora que estão grandes, e ficares a olhar para eles, lindos e amarelos, no inverno.

NOVE-HORAS Pois posso. Mas a ti só te tenho até daqui a pouco. Dá-me um beijo, só um, anda lá...

ELISA TRUTA Um beijo?

NOVE-HORAS Só um, só um...

ELISA TRUTA Disseste que tinhas uma surpresa para mim. Onde está?

NOVE-HORAS Primeiro o beijo.

ELISA TRUTA Não... Primeiro a surpresa!

NOVE-HORAS A surpresa depois, Elisa, estou mortinho por te...

ELISA TRUTA Está bem... (*beijo fugidio*) já está.

NOVE-HORAS Elisa, mas isso não é beijo que se dê!

ELISA TRUTA Não te chega? Se não estás contente, tens bom remédio!

NOVE-HORAS Não é isso! Ouve, podes beijar-me à vontade, estamos sós.

ELISA TRUTA Temos tempo para isso. Ainda é muito cedo.

NOVE-HORAS Cedo? Já passaram dois meses!

ELISA TRUTA Dois meses é pouco. Tens muito a provar. Onde está a minha surpresa?

NOVE-HORAS Assim já não sei se te mostro.

ELISA TRUTA Ah, estás a amuar. Isso nem parece teu... ou então não tens nada para me mostrar, o tal segredo nem sequer existe. Realmente não vejo nada. Onde está?... Tinhas prometido... Era só para me chamares aqui? Sendo assim vou-me embora, queres ver?

NOVE-HORAS Espera... chega aqui, põe-te aqui. Agora fecha os olhos. Espera um pouco. *(entra no campo, ergue o espantalho e regressa; deixa uma mão cheia de palha aos pés dela)*

ELISA TRUTA Já posso?

NOVE-HORAS Espera! *(Entra no campo e sussurra para o espantalho)* Estás pronto? Galandum Galandeia!

ELISA TRUTA Já posso?! Vou abrir! *(o espantalho roda, virando-se de costas para Elisa.)*

NOVE-HORAS *(zangado, para o espantalho)* Pára com isso! Palha d'Aço!

ELISA TRUTA O que é que estás para aí a dizer?

NOVE-HORAS Nada, nada, espera um pouco. Aponta para a saia! Galandum Galandeia! *(o espantalho volta à posição original, com uma enorme pila erecta apontada na direcção de Elisa; verifica se a pila está na direcção certa)*

ELISA TRUTA Não aguento mais!

NOVE-HORAS Nem eu! Mas está quase!

ELISA TRUTA Então, então?! Estou a ficar tão ansiosa.

NOVE-HORAS Espera que já vou...

ELISA TRUTA *(abrindo os olhos sem avisar; João está à frente dela)* Mostra, mostra lá o que tens escondido! *[em mirandês:]* Mostra, mostra alhá! que tenes scundido!

NOVE-HORAS Tenho o prazer de te apresentar o Palha d'Aço. É um espantalho de estimação da família, construído à moda do meu avô Baltazar. Tem um truque, estás a ver ali? Só tu e eu sabemos. É segredo. Cresce com os girassóis.

ELISA TRUTA É tão bonito. *(fotografa a pila do espantalho)*. Tão... Está um sol. Deve ser do sol. Fiquei tão quente, de repente.

NOVE-HORAS *(impaciente)* Gostaste?